

# Aproximações da BNCC com a perspectiva bakhtiniana e do Círculo

## CNCB's approaches to the Bakhtiniana and Circle perspective

 Maria Valéria Siqueira Marques

 Manassés Morais Xavier

**Resumo:** O objetivo geral deste artigo é investigar na BNCC as relações linguageiras presentes na teoria de Bakhtin e o Círculo. A nossa questão de pesquisa corresponde a: Que aproximações são mais predominantes em relação às linguagens mobilizadas por campos de atuação na BNCC-EM de LI encontram-se imbricadas nas teorias de Bakhtin e do Círculo? Para responder a pergunta temos como objetivos específicos: a) discutir conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem de Bakhtin e o Círculo, b) analisar fragmentos presentes da Base de LI e suas semelhanças com as teorias de Bakhtin e do Círculo. Para fundamentação teórica utilizaremos BNCC-EM (Brasil, 2018), (Bakhtin, 2016 [1952/1953] 2018 [1929], Volóchinov (2017, [1929]). A metodologia foi construída a partir de um *corpus* composto por um quadro de fragmentos da BNCC-EM. Os resultados apontam para aproximações da

---

Maria Valéria Siqueira Marques. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: valeria.siqueira@estudante.ufcg.edu.br.

Manassés Morais Xavier. Orientador e Professor Pós-Doutor Adjunto I de Língua Portuguesa e Linguística na Unidade Acadêmica de Letras. Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UAL/CH/UFCG) e Professor Permanente de Pós- Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br.

BNCC-EM de LI com a concepção teórica de Bakhtin e do Círculo uma proposta permeada de sentidos enunciativos.

**Palavras-chave:** Campos de Atuação Social, BNCC-EM, Língua Inglesa.

**Abstract:** The general objective of this paper is to investigate the language relations present in the theory of Bakhtin and the Circle at CNCB's. Our research question corresponds to: What approaches are most predominant in relation to the languages mobilized by fields of activity in the CNCB's high school – HS of EL and are they intertwined in the theories of Bakhtin and the Circle? To answer this question, we have the following specific objectives: a) discuss concepts from Bakhtin's Dialogical Theory of Language and the Circle, b) analyze present fragments of the LI Base and their similarities with the theories of Bakhtin and the Circle. For theoretical foundation we will use BNCC-EM (Brasil, 2018), (Bakhtin, 2016 [1952/1953] 2018 [1929], Volóchinov (2017, [1929]. The methodology built from a corpus composed of a chart of fragments of CNBC's-HS. The results point to similarities between the CNCB's-HS of EL and the theoretical conception of Bakhtin and the Circle, a proposal permeated with enunciative meanings.

**Keywords:** Fields of Social Activity, CNCB's-HS, English Language.

## Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (doravante – BNCC) objetiva universalizar o conhecimento em todas as modalidades de forma geral para atender às demandas quanto aos avanços tecnológicos no âmbito da leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica.

A proposta do documento considera pensar a língua (gem) como ações do agir na atividade humana, cujo objetivo é democratizar os conhecimentos tornando o acesso mais igualitário aos cidadãos, assim,

esses conhecimentos devem estar alinhados a políticas globalizadas de ensino em contexto da cultura digital, nesse caso, da Língua Inglesa (LI) concebendo-a enquanto uma língua franca em meio a multiculturalidade dos falantes que a usam no mundo pós-moderno.

A LI, sendo uma língua franca, assemelha-se aos propósitos da teoria bakhtiniana e do Círculo, ao passo que considera a imersão das relações sociais colaborando para a construção identitária dos sujeitos na escola pela mediação interativa pela diversidade linguística descentralizando qualquer pensamento abstrato monológico das línguas, pois é a heterogeneidade que marca esse contexto de língua franca por meios dos usos concretos e midiáticos.

A vida é formada por uma sucessão de atos concretos, trata-se de atos singulares, irrepetíveis, atos únicos, atos que não são iguais a outros atos, por isso fazem parte da categoria englobante ‘ato’ (Sobral, 2009). A relação entre a língua franca e a dialogia da linguagem está, justamente, localizada nos atos concretos e nas variações linguísticas e nos dialetos da LI em todo o mundo global.

Nestes termos, com os avanços tecnológicos, a BNCC do Ensino Médio propõe lançar novos modos de lidar com as informações produzidas na contemporaneidade no mundo digital, pois é notável como essas ferramentas digitais mudaram as formas como as pessoas se comunicam, impactando diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. Assim, cabendo ao sistema de ensino de línguas, e especificamente da LI, adotar novos parâmetros para a mediação de leitura, a partir do estudo dos campos de atuação social que possibilitam, além do texto impresso, já utilizado em sala de aula, novas orientações para ler textos digitais, imagens, som, vídeos, etc., ou seja, textos multimodais que possibilitam o acesso rápido de informações sobre o mundo.

Adotamos, neste artigo, o olhar para as diversidades e os usos e por isso, nosso interesse recai nos campos de atuação social voltados para LI, os quais são cinco (o campo da vida pessoal, o campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, o campo de atuação na vida pública e o campo artístico). Para tanto, nossa pergunta de pesquisa é: Que aproximações são mais predominantes em relação às linguagens mobilizadas por campos de atuação na BNCC-EM de LI encontram-se imbricadas nas teorias de Bakhtin e o Círculo? Para responder a essa pergunta temos como objetivo geral: Investigar na BNCC as relações lingüísticas presentes na teoria de Bakhtin e o Círculo. E, os objetivos específicos são: a) discutir conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem de Bakhtin e do Círculo, b) analisar fragmentos presentes da Base de LI e suas semelhanças com as teorias de Bakhtin e do Círculo.

Nesse caso, o primeiro objetivo específico é necessário a discussão dos conceitos teóricos bakhtinianos e do Círculo tais como: dialogismo, campos de comunicação discursiva, BNCC e campos de atuação social. O dialogismo não se refere apenas ao diálogo face a face, mas também à relação com a função social da linguagem entre (autor, leitor e texto) e acontece nas inter-relações e na interação com o material concreto textual e com outros textos em que os sujeitos podem construir sentidos. O campo de comunicação discursiva desdobra-se em diversos gêneros do discurso e é caracterizado por elementos como o conteúdo temático relacionado ao domínio social do gênero, a construção composicional relativa ao modo de organização do texto e o estilo refere-se à seleção dos meios lingüísticos usados na elaboração textual. A BNCC conceitua-se como sendo um documento de caráter normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais ao serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica e levanta uma proposta com o estudo de enunciativo-discursiva com base em textos e

sua variedade, especialmente de forma mais clara dos campos digitais e midiáticos. Os campos de atuação social dando ênfase aos estudos dos campos de atuação social do domínio (público, científico, midiático, pessoal e artístico) e ao mesmo tempo vinculam-se a um processo de interlocução que se realiza nas práticas existentes nos diferentes momentos da histórica e da cultura. Por fim, o segundo objetivo específico vai analisar fragmentos ligados a Bakhtin e ao Círculo e que estão de alguma evidenciados na Base.

A pesquisa é documental, nos termos de Le Goff (1982, p. 109) “a revolução documentária tende também a promover uma unidade de informação, [...] ela privilegia o dado, que leva à série e uma história descontínua. Tornam-se necessários novos arquivos, onde o primeiro lugar é valoriza-se, organiza-se em patrimônio cultural, [...]”. O autor afirma que dessa investigação surge uma nova ciência que deve responder a novas exigências e à crítica de sua influência numa memória coletiva. Em comunhão com o referido autor Nascimento (2022, p. 58) nos fala que os “documentos são importantes fontes históricas que guardam a memória coletiva, funcionando como uma espécie de fotografia de uma determinada época”.

Desta feita, o artigo organiza-se em apenas uma seção de fundamentação teórica e a outra seção mostra os resultados analíticos, a síntese das análises, as considerações finais que apresentam os entrelaçamentos que a BNCC-EM encontra-se fundamentada com a teoria de Bakhtin e o Círculo e as referências. Sobre a metodologia, trata-se de uma pesquisa documental com a utilização de fragmentos postos em um quadro que constitui nosso *corpus* de estudo. Debrucemo-nos na fundamentação teórica, a seguir.

## Fundamentação teórica

Fundamenta-se na Teoria Dialógica da Linguagem (TDL) de Bakhtin e o Círculo focando em conceitos como (dialogismo, campos da comunicação discursiva, BNCC, campos sociais). Seguem as subseções.

### Dialogismo

Na visão da Teoria Dialógica da Linguagem de Bakhtin e do Círculo, o dialogismo dá-se por meio da interação de dois sujeitos (locutor e interlocutor ou entre autor e leitor) via texto. Para Barros (1997), as duas diferentes concepções do princípio dialógico são: a do diálogo com os interlocutores e a do diálogo entre discursos, sendo assim, o autor considera que nas Ciências Humanas o objeto e o método são dialógicos. Nesse âmbito, os estudos de Bakhtin e do Círculo influenciaram a pesquisa de texto e discurso, os quais passaram a ser investigados pelas Ciências humanas e, assim, de acordo com Bakhtin (2011, p. 400) o que diferencia as ciências humanas das ciências exatas é, justamente, a forma monológica do saber, pois “aí só há um sujeito: o cognoscente (contemplador) e falante (enunciador). Aí ele só se contrapõe a *coisa muda*. [...] e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; consequentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico”. Assim, os sujeitos não são tidos *coisas mudas*, mas eles dialogam entre si e com outro (s) dado o texto como objeto de estudo, eles procuram interpretar, compreender e conhecer o objeto.

O texto é um artefato dialógico e ideológico situado dentro de um contexto sóciohistórico e cultural expressa em forma de discursos num tempo e num espaço como um material dialógico que pressupõe



um autor e leitor fundamentais para execução do diálogo com outros textos ou discursos tornando um objeto de interdiscursos. Para Brait (1997), o diálogo é condição da linguagem e do discurso e, com isso, emprega-se a palavra polifonia para caracterizar certos tipos de textos, efeitos de sentidos decorrentes de procedimentos discursivos que há neles, assim, estes mantêm relações com outros textos e /ou discursos.

Nestes termos, a construção do homem ocorre por meio de textos o que o distingue das ciências exatas como foi dito anteriormente e, além disso, a construção do pensamento do homem não advém dos aspectos biológicos e psíquicos que examinam o homem fora do texto e não como um enunciador que pela alteridade define-se como ser humano, assim, o *outro* é imprescindível para sua concepção. Para Sobral (2009, p. 32-33), “a concepção dialógica da linguagem e os discursos têm seus sentidos produzidos pela presença da intersubjetividade, [...], ou seja, nas situações concretas de exercício da linguagem”. A interação acontece no processo de produção dos discursos entre (locutor e interlocutor) criando uma resposta as enunciações situadas e desse modo, o *outro* torna-se um parceiro colaborativo e ativo na comunicação.

Estudiosos do Círculo de Bakhtin, Xavier (2020), Silva e Xavier (2022), Silva (2022), Lacerda e Xavier (2023) concordam que “é no entorno de uma necessidade de comunicação social que a produção da linguagem, verdadeiramente se efetiva” (Xavier, 2020, p. 34), pois “partimos da natureza dialógica da linguagem, considerando que, para tal perspectiva, há uma relação intrínseca entre homem e linguagem” (Silva e Xavier, 2022, p. 4). Com efeito, “os sujeitos são constituídos constantemente na relação com o outro e, é nesta perspectiva que a leitura encontra seu caráter de evento propiciador da construção de sujeitos sociais, na inter-relação deste ‘espaço-momento’ de diálogo e de escuta que fala através da leitura” (Lacerda e Xavier, 2023, p. 170).

É válido ressaltar que com a evolução da cultura digital alteram-se os modos de leitura e interpretação de enunciados concretos envolvidos, cujos aspectos apesar de verbais são, também, semióticos não verbais (sons, acústicos, imagens, cores, formas, luzes, movimentos em tela, etc.), por ser textos atraentes, visuais, acústicos permissíveis de ideologias podendo contribuir o desenvolvimento das consciências críticas dos sujeitos escolares na educação e no diálogo entre (docentes, discentes e textos).

### Campos da comunicação discursiva

Estes são também conhecidos como campos da atividade humana, isto é, gêneros do discurso – enunciados caracterizados pelas condições específicas e finalidades de cada campo (conteúdo temático, estilo da linguagem e a construção composicional). O conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, está relacionado ao domínio de sentido que se ocupa o gênero. O estilo da linguagem é uma seleção de meios linguísticos, fraseológicos e gramaticais e a construção composicional é o modo de organizar e estruturar o texto, levando em conta o tempo e espaço. Sobre a diversidade dos gêneros discursivos, Bakhtin (2016, [1952-1953], p. 12) afirma que

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade e porque campo vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. Cabe salientar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos).



Por esse fato, o próprio autor discute que não se pode minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, o quais são divididos em primários (simples) e secundários (complexos). Os gêneros primários conferem aos gêneros cotidianos imediatos, por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance passa a ser como um acontecimento artístico-literário. Os gêneros secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgidos no convívio cultural mais amplo (ficcional, científico, sociopolítico, etc.). Os gêneros secundários originam os primários transformando-os. Como por exemplo, “o romance é um enunciado, assim como, a réplica do diálogo cotidiano ou uma carta privada (ele tem a mesma natureza dessas duas), mas difere deles por ser um enunciado secundário (complexo)” (Bakhtin, 2016, [1952-1953], p. 15).

A função social dos gêneros do discurso mostra que todos os trabalhos de investigação linguística e filológica opera com enunciados concretos (escritos e orais) e estão relacionados a diferentes campos da atividade humana tais como, para Bakhtin (2016, p. 16) “anais, tratados de leis, documentos de escritório e outros, diversos gêneros literários, científicos, publicísticos, cartas oficiais e comuns, réplicas do diálogo cotidiano (em todas as suas diversas modalidades), etc.” Sua função social reside na transmissão da história de acontecimentos de um tempo e espaço em que os sujeitos estão implicados. Eles mudam com a história, assumem funções diferentes e acompanham as mudanças estilísticas (fonéticas, lexicais, gramatical) individuais, assim como, são os gêneros midiáticos e cada vez mais impulsiona-se o enfraquecimento da monologização dos gêneros literários com a sensação do diálogo do parceiro-interlocutor.

A natureza da língua enquanto sistema só terá reconhecimento a partir da escolha estilística do falante e não da gramática isolada, dessa forma as investigações devem centrar-se no enunciado enquanto unidade real do discurso disto surgirá a compreensão plena das unidades da língua enquanto (sistema) somente localizadas em palavras e orações de forma enunciativa e contextualizada, incidindo os sentidos construídos pelos sujeitos. Os enunciados concretos materializados em textos remetem os sujeitos as formas de compreensão do significado linguístico responsivamente voltada para o ouvinte preparando-o para uma resposta quando solicitado a concordar, discordar, completar ou aplicar enunciados para usá-lo.

O desconhecimento do papel ativo do outro no processo de comunicação discursiva, manifesta-se, segundo Bakhtin (2016, [1952-1953], p. 27), “no uso impreciso e ambíguo dos termos ‘fala’ ou ‘fluxo da fala’”. O fluxo da fala designa a língua em suas unidades mínimas em cortes (fonema, sílaba, sons, cadência da fala), como visto em cursos gerais de linguística. No entanto, a fala sendo um ‘fluxo do discurso’ tem significado de linguagem, de discurso, de um enunciado particular ou de uma série longa de enunciados, de um determinado gênero do discurso, por isso questiona-se a falta de elaboração do problema verdadeiramente descrito pela academia sobre o sentido do enunciado concreto e dos gêneros do discurso, pois a língua (gem) não limita a fala as unidades do sistema da língua (fônicas).

Nos campos de comunicação discursiva, o princípio dialógico encontra-se situado no interdiscurso na direção da polifonia, isto é, as vozes sociais em que se colocam vários pontos de vista acerca de um discurso do falante o que implica ter sempre em vista a situação social e histórica concreta do sujeito, tanto em termos de atos não discursivos como em sua transfiguração discursiva.

## A BNCC-EM

O referido documento aplica-se de modo exclusivo à educação escolar, tal como o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. (Brasil, 2018). Nesse sentido, torna-se referência para a formação de currículos e para propostas pedagógicas escolares, assim, a BNCC visa o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática e inclusiva, tendo a pretensão de garantir aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam no âmbito pedagógico dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Lino de Araújo (2020, et al., p. 47) afirmam que “este documento está repleto de pedaços coloridos de teorias diferentes que o inspiraram e que gerarão, quiçá, orientações teórico-metodológicas diversas para os currículos das redes a partir da reflexão que se possa fazer sobre os índices dispersos ao longo do referido documento”. Para os autores, outras metáforas relacionam-se ao documento como “a colcha de retalhos e o amálgama, ambas estando interligadas à noção caleidoscópica, reforçando-a. A BNCC, portanto, se torna uma colcha de retalhos na medida em que costura teorias, procedimentos, discursos, entre outros de distintas naturezas”. (p. 47).

Este documento é formado por determinadas correntes filosóficas, sendo que a Teoria Dialógica da Linguagem se sobressai entre elas, pois a BNCC é também baseada nos PCN assumindo sua perspectiva enunciativo-discursiva, como mostra o seguinte fragmento, a BNCC

[...] dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), [...] (Brasil, 2018, p. 69).

É por essa ótica teórica enunciativo-discursiva que compreendemos a elaboração da Base por completo, cuja proposta centra no estudo pedagógico para o ensino do texto e sua abordagem dialógica e interativa e propõe relacionar textos a outros contextos de produção valorando habilidades de leitura, escuta e produção de textos suscitando o uso significativo da linguagem em várias mídias e semioses, motivando, assim, o trabalho de ensino no âmbito da cultural digital.

De forma particular, focaremos na BNCC de Ensino Médio na língua inglesa (LI) centrando mais, especificamente, no eixo de leitura, a Base traz os campos de atuação social, no total cinco campos (o campo da vida pessoal, o campo das práticas e estudo e pesquisa, o campo do jornalístico-midiático, o campo de atuação da vida pública e o campo artístico e literário) serão discutidas na subseção seguinte. Todos esses campos de atuação social são destaque no estudo da leitura, produção textual e escuta, e são materializados em gêneros do discurso, isto é, práticas sociais de linguagem.

As práticas de lingua(gem) são colocadas em evidência na Base pela via dos campos de atuação social, são conceitos e teorias já disseminadas em outros documentos oficiais, como vimos em PCN. Os gêneros discursivos integram os campos que dialogam com os problemas sociais, emocionais e políticos do País e da sociedade de modo geral. Dando visibilidade ao domínio do domínio do campo público, já que a

vida pessoal e do trabalho são dadas, muitas vezes, de forma desigual. Os conhecimentos normativos da língua devem ser compreendidos pela via estilística num tempo e num espaço, além disso, é possível perceber num contexto midiático o valor dado as semioses em textos visuais na cultura digital numa visão enunciativa.

Sobre os aspectos semióticos nos textos visuais, a BNCC discute, na área de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio, reflexões nas diversas linguagens “que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança)” (Brasil, 2018, p. 486).

A análise semiótica dos textos proposta pela Base subjaz aos efeitos das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) em que insere-se a era da cultura digital, assim os discursos dão-se hibridamente e agora, com cunho analítico nas multissemioses tendo em vista a incorporação do sistema de signos na constituição textual.

Para Brasil (2018, p. 485), sobre o ensino de LI:

No Ensino Médio, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, abrem-se possibilidades de aproximação e integração desses estudantes com grupos multilíngues e multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum.



Trata-se de expandir repertórios linguísticos, visto que a LI assume o viés de língua franca discutida em primeira mão em ensaios de autores americanos como Pennycook (2008), Jenkins (2013), Jenkins (2015), Canagarajah (2015), Crystal (2003) entre outros.

São abordagens empíricas da LI que a concebem como uma língua franca falada por falantes não nativos e têm interesse focado na comunicação, ou seja, ingleses pós-geográficos falados num mundo inteiro e não apenas pelos falantes nativos e que primam por um inglês rígido e cheios de formalismos, os quais, linguisticamente falando desconsideram os usos dando mais prioridade a língua tradicional, como é defendida na LI britânica.

A BNCC-EM (Brasil, 2018) adota a visão de LI enquanto língua franca, então, os aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório.

A BNCC traz para a LI uma proposta de estudo em práticas situadas dentro dos campos sociais o que incide o trabalho com textos, especialmente, de leitura de textos de LI, pois é possível ampliar a capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.

## Os campos sociais

Como já mencionado, na subseção anterior, os campos de atuação social na BNCC-EM abarcam toda a área de linguagens e suas tecnologias formada pelos seguintes componentes (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), apesar de estarem descritos no componente de Língua Portuguesa (LP). Os campos sociais conceituam-se, como



O **campo da vida pessoal** [...]. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias. O **campo das práticas de estudo e pesquisa** abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como, no jornalismo de divulgação científica. O **campo jornalístico-midiático** caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. O **campo da atuação na vida pública** contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. O **campo artístico** é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e expressões (Brasil, 2018, p. 489, grifos nossos).

Os eixos de integração para o EM são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental (leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral), assim, a Base reforça as posições argumentativas cabendo consolidar ênfase nas habilidades de (análise, síntese e compreensão dos efeitos de sentidos dos textos), posicionar-se de maneira responsável, fazendo apreciações éticas e estéticas, políticas, artísticas e culturais.

Os estudos dos campos sociais também compreendem o acesso com os novos letramentos digitais, possibilitando a aceitação ao diferente, pois “não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, [...] próprios

do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente os digitais.” (Brasil, 2018, p. 69). A inserção dos textos digitais e das mídias é bastante evidenciado e claro na BNCC tornando-se basicamente um apelo aos profissionais de línguas possam construir engajamento com seus discentes nas mídias e a interação com os novos mundos (grupos linguísticos) interculturais.

No caso de LI, e essa discussão vem desde os PCN de língua estrangeira marcada pelo discurso do fracasso na escola pública e no país, Esse fato é atribuído também a centralização dos países imperialistas na defesa da LI padrão em prol da pronúncia perfeita do idioma ainda calcado pelo monoliguismo puro e preciso, ou seja, buscando a imitar os nativos sem o reconhecimento das diversas identidades que são formadas através dessa língua.

Tomando a Teoria Dialógica da Linguagem é na interação escolar, por exemplo, que docentes e discentes inscrevem-se sócio-histórica e culturalmente via textos e interpreta-os buscando a compreensão dos aspectos sociais e culturais de vários países do Brasil e do mundo que falam a LI. Volóchinov (2018) incide que é necessário obter uma conscientização metodológica acerca das abstrações da língua, ou seja, ‘formas da língua’, e por isso “acima de tudo, é necessário elucidar *a realidade imediata da língua*. [...]. A língua não pode ser compreendida no sistema da natureza, somente no sistema da história (Volóchinov, 2018, [1929], p. 345, itálicos do autor).

Contudo, não se concebe um estudo pautado pelas formas enquanto sistema, pois o viés dialógico somente cabe os conceitos metodológicos com refração de sentidos críticos e para formação identitária dos sujeitos. Os campos sociais impressos ou no âmbito digital só adquirem valor ligados ao estudo da palavra ideológica e da relação sógnica impregnada no social, por exemplo, no contexto de imagem em tela de um jornal

*online* que posicionamentos axiológicos são direcionados ao tema, as intenções dispostas para o leitor, a relação das cores, nos gráficos, das imagens, manchete, etc. Pode-se construir sentidos negativos ou positivos acerca de um tema de uma reportagem sobre (a luta de classes sociais), a defesa de um direito, a tomada de consciência da fome, como posto em Marxismo e Filosofia da Linguagem, a análise do domínio do gênero, as marcas estilísticas utilizadas, com efeito todos esses aspectos constituem perspectivas infinitas da leitura de LI, pela linha filosófica bakhtiniana. Nos termos de Volóchinov, 2018, [1929], p. 217)

a estrutura do enunciado, bem como da própria vivência expressa, é uma estrutura social. O acabamento estilístico do enunciado – o acabamento social e o próprio fluxo discursivo dos enunciados que de fato representa a realidade da língua – é o fluxo social. Cada gota nele é social, assim como toda a dinâmica da sua formação.

Desta feita, é necessário desvincular-se de práticas de estudo de formas isoladas do contexto de produção social, *“a realidade efetiva da língua não é um sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados.”* (Volóchinov, 2018, p. 2018, itálicos do autor), cuja finalidade dever ser a formação cidadã das juventudes baseada na heterogeneidade de pluralidade dos sujeitos, garantindo as minorias (negros, índios, diferenças de classes sociais, etc.) significação nos estudos.

Por isso, que o ensino monológico da língua desconstrói a perspectiva de língua franca e intercultural que a BNCC propõe para a LI, assim como a perspectiva dialógica de Bakhtin e o Círculo de descentralização do foco de estudo sistemático das línguas mais predominante

no sistema capitalista tradicional. Rajagopalan (2005) discutindo estudos baseados em Philipson acreditam que a LI ainda está acoplada ao colonialismo na sua expansão mundial, uma vez que o colonialismo europeu terminou apenas no sentido físico de sua ocupação, porém germina o império do LI britânica.

Há certa evidência de um conflito epistemológico entre o ensino de formas do sistema da LI e a visão plurilíngue, dada pela heterogeneidade discursiva dos sujeitos e pela realidade imediata. Esse conflito necessita ser resolvido nas escolas nos currículos, nos materiais didáticos e nos planejamentos em que se sobressai mais o estudo do sistema enquanto unidades da língua (fonemas, sílabas, sons) em detrimento ao estudo da língua pela via enunciativa e da inteligibilidade da língua e sua pluralidade linguística valorando a interação mediada pelos textos.

Para Rajagopalan (2010), a noção de inteligibilidade deve ser vista como uma questão diretamente dentro do que se poderia chamar de ‘política do Inglês Global’, pois essa questão de inteligibilidade atravessa os três círculos do inglês e ainda continua sendo construída essencialmente em termos da pedagogia de normas tradicionais e vantagens econômicas sem levar em consideração a ecologia linguística interacional das pragmáticas e realidades sócio culturais. Rajagopalan (2010) levanta uma crítica aos estudos de afirmações de Chomsky que é preciso ter em mente que a inteligibilidade perfeita supostamente só existe do ponto de vista dos falantes nativos, para o referido autor é um mito. “Claramente, o falante-ouvinte de que Chomsky está falando é uma pessoa ideal construída artificialmente; não é usuário real da língua”. (p. 480).

Nesse caso, a BNCC-EM, sobre a área de linguagens e suas tecnologias, prioriza o estudo de textos. Tendo em vista o campo da vida públi-

ca, pode-se explorar em salas de aulas ( a defesa dos direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias propostas e projetos), o campo jornalístico-midiático espera-se que as juventudes sejam capazes de (compreender fatos e resultados, a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato dos fatos, checagem da veracidade da informação, diferentes pontos de vista em questões polêmicas, denunciar discursos de ódio, etc.) entre outros aspectos desse campo para enfatizar a análise que pode passar por um processo de curadoria, isto é, de seleção e pesquisa. O campo artístico-literário busca ampliar o contato das juventudes com gêneros e diversas formas de produção, apreciação de obras artísticas, produções culturais, resenhas, *vlogs*, e *podcasts* literários etc. O campo das práticas de estudo e pesquisa mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento, para tanto, os estudantes do EM devem ter uma atitude investigativa e criativa, princípios e procedimentos metodológicos sobre a língua e as linguagens e a formação de regras (Brasil, 2018).

Por fim, é válido ressaltar que os campos sociais apresentam intersecções entre eles, pois há habilidades descritas em um que pode dar continuidade em outro. Assim, o exercício de curadoria é necessário para organização das informações e no tratamento metodológico dos conteúdos. Outro ponto relevante da BNCC é associação do debate dos Direitos Humanos ligado aos campos sociais com vista na defesa do trabalho e no princípio educativo, historicamente situado, relacionado ao desenvolvimento da produção científica e tecnológica.

Dedicamo-nos as análises de aproximações da BNC-EM de LI com a Teoria Dialógica da Linguagem de Bakhtin e o Círculo.



## As aproximações da BNCC-EM de (LI) com a Teoria Dialógica da Linguagem de Bakhtin e o Círculo

A LI, cujo estudo é obrigatório no EM (LDB, Art. 35-A, §4º), continua a ser compreendida como língua de carácter global pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade – assumindo seu viés de língua franca, como defendido na BNCC do Ensino Fundamental (Brasil, 2018).

Ou seja, no EF se aponta um ensino de LI mediado pela língua franca, pelos usos multiculturais característicos da sociedade contemporânea buscando aumentar o repertório linguístico e seu processo de construção de aprendizagem.

No caso do EM, a contextualização dessas práticas dar-se-á pelos campos de atuação pela multiplicidade de usos da LI também como uma língua franca na cultura digital, nas culturas juvenis com estudos e pesquisas, então, o repertório linguístico é ampliado para vivências em grupos multilíngues, multiculturais do mundo globalizado, uma vez que a LI apresenta-se como uma língua comum para a interação, como é defendido pela Base.

Resgatamos algumas das aproximações existentes na BNCC de LI com a Teoria Dialógica da Linguagem de Bakhtin e do Círculo. Desse modo, percebemos que há uma discussão mais ampliada da LI como língua franca na seção de EF, a qual, o EM de LI segue com mesma concepção de ensino, por isso pegamos alguns fragmentos daquela seção para ampliar nossa hipótese de que a Base de LI-EM pode basear-se nos princípios da teoria bakhtiniana com mediação dos campos de atuação e/ou atividade humana.



## Resultados teórico-analíticos

Observamos que todos os campos de atuação social correlacionam-se em função de vários discursos, sugerindo refletir sobre as condições da vida moderna acerca dos problemas sociais que a afetam e a sociedade em que vive. É por meio de leituras que esses discursos ganham sentidos, especialmente no contexto midiático, onde observa-se uma enorme variedade formas de ler que são carregadas de conteúdo semiótico e por isso ideológico refere-se a interesses de um grupo social específico ora desenhado por um sistema de valores, ora como sujeitos inferiores do referido grupo social convertendo-se para uma ideologia de dominantes e dominados. Nessa medida, a leitura via campos de atuação faz-se necessária pela orientação da concepção dialógica de Bakhtin e do Círculo por aumentar as possibilidades de criticidade intermediadas pelos discursos (orais e escritos) e pela densidade de signos imagéticos na internet presentes na cultura digital promovendo aprendizagens.

A partir dessa visão, apresentaremos um quadro com fragmentos dessas aproximações da BNCC-EM com a teoria filosófica de Bakhtin e o Círculo. Vejamos:

<b>A BNCC de Língua Inglesa (LI) (Fragmentos)</b>	<b>TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM – Bakhtin e o Círculo (aproximações)</b>
1.Compreendida como caráter global pela multiplicidade e variedade de usos p. 484 (EM)	Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. (Bakhtin, 2016, p. 11); O emprego da língua efetua-se por meio de enunciados (orais e escritos) (Bakhtin, 2016, p. 11);

<p>2. Viés de Língua Franca p. 484 (EM)</p> <p>3. Inglês como língua internacional, como língua global, como língua franca, dentre outras. p. 241 (EF)</p> <p>4. Seu status de língua franca uma língua que se materializa em usos híbridos, [...] a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo”. (EF) p. 242</p>	<p>A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana, (Bakhtin, 2016, p. 12);</p> <p>Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos);</p>
<p>5. Seus usos sofrem transformações oriundas das identidades de seus falantes p. 484 (EM);</p> <p>6. São acolhidos e legitimados os usos que dela faz falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos p. 241 (EF);</p> <p>7. Usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês p. 484 (EM);</p>	<p>Jamais se deve minimizar a heterogeneidade dos gêneros discursivos, [...] (Bakhtin, 2016, p. 15).</p> <p>[...] mas aqui, diferentemente do indivíduo egoísta de Stirner, a referência é uma unicidade, a uma singularidade em ligação com a vida do universo inteiro, que inclui em sua finitude o sentido do infinito, e que, por certos aspectos, lembra ‘o singular’ [...] (Bakhtin, 2017, p. 14).</p>

<p>8.Práticas sociais do mundo digital p. 484 (EM);</p> <p>9. O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos para o engajamento discursivo p. 241 (EF);</p>	<p>[...] formas dos enunciados ou discursos verbais singulares, isto é, gêneros dos discursos verbais, (Bakhtin, 2016, p. 220).</p> <p>A consciência como uma expressão material organizada (no material ideológico da palavra, do signo, do desenho, das tintas, do som musical etc.) é fato objetivo e enorme força social. (Bakhtin, 2018, p. 212).</p> <p>[...], é imprescindível que matrizes de referência para o ensino, como é a BNCC, contemplem o universo das tecnologias digitais, o que é revelado no próprio contexto da Base, [...] (Silva, 2022, p. 117)</p>
<p>10.O foco da função social e política do inglês p. 241 (EF)</p> <p>11.A relevância da língua inglesa na mediação de práticas sociais e interculturais p. 484 (EM)</p> <p>12.Educação linguística voltada para as interculturalidades, favorece a reflexão crítica, p. 242 (EF)</p>	<p>Em cada época, em cada círculo social, [...], sempre existem enunciados de autoridade que dão o tom, como as obras de arte, ciência, jornalismo político, [...] (Bakhtin, 2016, p. 54)</p> <p>[...], a de linguagem relacionada aos usos situados no social – percebemos que se constitui como objetivo dos autores do Círculo difundirem uma perspectiva que assinala a língua, compreendida como uma expressão de linguagem no plano das práticas sociais, [...], (Xavier, 2020, p. 37);</p>

<p>13.No EM, a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação p. 484 (EM);</p> <p>14.Universos discursivos nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, p. 485 (EM)</p>	<p>Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo da atividade humana, [...] (Bakhtin, 2016, p. 11).</p> <p>A noção de campos da comunicação discursiva [...] uma organização das formas de enunciados como caracterizadoras de determinados campos: como religioso, o midiático, o pedagógico, o jurídico, dentre outros; [...] (Xavier, 2020, p. 37);</p>
<p>15.A língua inglesa se apresenta comum para a interação p. 485 (EM)</p>	<p>Em essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de <i>quem</i> ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o <i>produto das inter-relações do falante com o ouvinte</i>. (Bakhtin, 2018, p. 205).</p>

<p>16.Repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes; p. 485 (EM);</p> <p>17.O desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas de suas funções, p. 485 (EM);</p>	<p>Qualquer signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também uma parte material dessa mesma realidade. Qualquer fenômeno ideológico sîgnico é dado em algum material: no som, na massa física, na cor, no movimento do corpo e assim por diante”. (Bakhtin, 2018, p. 94).</p> <p>[...] modos e espaços de interação nas redes sociais e nas plataformas de ensino e comunicação, [...] o desenvolvimento das práticas digitais de leitura tem se consolidado, nos diferentes ciberespaços de vivência, [...] (Lacerda e Xavier, 2023, p. 164)</p>
<p>18.As marcas identitárias e de singularidade de singularidades de seus usuários; p. 485 (EM)</p> <p>19.Ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer, valorizar o mundo; p. 485 (EM)</p>	<p>[...], a vivência está orientada para uma expressão exterior bastante atualizada e tende para ela. [...]. (Bakhtin, 2016, p. 213).</p> <p>A todo o conjunto de vivências da vida e expressões externas ligadas diretamente a ela chamaremos, diferentemente dos sistemas ideológicos formados – a arte, a moral, o direito – de ideologia do cotidiano. (Bakhtin, 2016, p. 213).</p>

<p>20. Agir e posicionar-se criticamente na sociedade em âmbito local e global p. 485 (EM); [...] expor ideias valores argumentar lidar com conflitos de opinião e com a crítica de outras ações; p. 485 (EM)</p>	<p>Entretanto, essa consciência é uma parte da existência, uma das suas forças e, portanto, possui a capacidade do agir, de desempenhar um papel no palco da existência. (Bakhtin, 2018, p. 212).</p> <p>[...] todo enunciado é elaborado em resposta a outros já proferidos, apontando à noção de relações dialógicas como essencial do enunciado concreto, [...]. (Silva e Xavier, 2022, p. 6).</p>
---	---

Quadro 1: Fonte da autora: Algumas aproximações referenciadas por meio de fragmentos da Base com Bakhtin e o Círculo

No quadro 1, os fragmentos 1, 2, 3 e 4 abrem-se a uma concepção LI enquanto uma língua franca global pela multiplicidade e pela variedade de usos, só podem ser ligados a linguagem como dito por Bakhtin, as formas de dizer, de perceber, de se relacionarem com o outro pela língua, visto que, o autor assevera que a língua é deduzida da necessidade do homem se autoexpressar com relação a outros falantes, assim esses discursos surgem partindo dessas necessidades, pois são ações de linguagens imediatas pelas quais os sujeitos agem no mundo.

Rajagopalan (2005) nos afirma que a LI como língua franca está para uma dimensão além do que a geografia ensina, pois “o inglês ocupa o mundo digital. [...]. Realmente o inglês se impõe como a língua da inovação” (p. 23), por isso lança redes de interdiscursos e de difusão de materiais linguísticos de posição dominante da pesquisa científica, da comunicação, da imagética, da cultura de massa: é nesse princípio de riqueza discursiva da LI que a associamos à interação de leituras de textos



relevantes sendo, estes, centro de embates e de alternâncias de falantes, constituintes de identidades, forte aspecto da teoria bakhtiniana.

O conceito de língua franca LI incide nos usos que focalizam o processo de construção a partir dos repertórios linguísticos dos sujeitos e dos discursos que estes adquirem por meio de músicas, filmes, redes sociais, panfletos, *cartoons*, jogos eletrônicos, manchetes de jornais internacionais, diálogos, etc. e, portanto, entendemos que esses repertórios que a BNCC-EM referem-se operam como elos enunciativos, cadeias de sentidos. Essas cadeias interagem uma a outra por meio dos campos de atividade humana ou como bem o próprio Bakhtin coloca “*tipos relativamente estáveis* de enunciados os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Bakhtin, 2016, p. 12, itálicos do autor) ao estarem intercalados à Base em desdobramentos para os campos de atuação social.

Nessa perspectiva enunciativa, os usos sofrem transformações alterando também a pluralidade de linguagens e a diversidade de identidades construídas pelas vozes de grupos sociais à respeito de política, saúde, moda, ambiente, etc. Semelhantemente com a visão de Bakhtin, a LI como língua franca “implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem, [...] uma língua que se materializa em usos híbridos, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais, [...] torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo” (Brasil, 2018, p. 242). Está associada ‘as possibilidades multifacetadas da atividade humana, as quais, comportam dialetos, variantes linguísticas, sotaques, etc, como dito pela visão de comunicação discursiva em “Gêneros do discurso”.

Os sujeitos ao situarem-se em uma dada cadeia discursiva digital ou não, apropriam-se das expressões, falares, sons fonéticos, advindos daquela cultura social, com a possibilidade de produzir sentidos pelo

mundo dos signos, cujos entornos sejam verbais ou gestuais, por meio de “categorias de avaliação ideológica (falso, verdadeiro, correto, justo, bom etc.) podem ser aplicadas a qualquer signo” (Bakhtin, 2016, p. 93), o que correspondem as características multiculturais, dadas pela BNCC-EM dialogam-se criando uma organização mental definida constituída pelos artefatos sociais, para além disso, eles tornam-se seres responsáveis de um grande intelecto formador de opiniões.

Assim, essas categorias de avaliação ideológica contidas no variado material linguístico analisado, como nas mídias de falantes multiculturais de LI se trabalhadas por meio da leitura, como defende Xavier (2020, p. 51), elas “promovem a interação com a dimensão simbólica dos esquemas dominantes de um meio e de uma dada época e é pontuada como uma prática de cultura”. De acordo com esse pensamento, Coracini (1995; 2005), Mascia (2005) e Melo (2005) concordam também que a leitura passa pelo crivo das condições de produção, isto é, pelo imaginário discursivo do falante – imagens que perpassam o discurso, imagens que os interlocutores fazem de si e do outro, a partir do lugar que ocupam no contexto histórico-social. Essa visão é contida nos julgamentos de verdadeiro/falso que Bakhtin trata a respeito dos entornos, a verdadeira racionalidade textual ao alcançar a consciência crítica.

Os fragmentos 5, 6 e 7 correspondem à formação de identidades e dizem respeito a formação de si mesmo e do outro, do próprio repertório linguístico multicultural, que é envolvido por crenças, incertezas e valores modificados em espaço temporal. Os sujeitos constroem e são reconstruídos pelas mudanças do mundo simbólico digital. Vivenciar a LI nessa multiculturalidade é voltar-se para os contextos em que os povos impõem limites de comportamentos, mas também acrescentam novas ideias. Assim, os sujeitos compreendem o lugar histórico e social daquela cultura pelo enfrentamento dos desafios alteram-se seus

valores e seu agir, por isso as identidades são formadas pelo adensamento dessas relações e reflexões entre língua, cultura e sociedade.

O fragmento 7 mostra uma maneira de refletir sobre os costumes da sociedade pelos usos híbridos e miscigenados, como da culinária, turismo, trabalho, tecnologias, mídias, etc, veiculadas também pela internet e por uma diversidade de textos de LI (publicitários, jornalísticos, poéticos, científicos, literários etc.), criando-se significações próprias das práticas de linguareiras. Assim, nas orientações da BNC-C-EM aconselha-se apagar a ideia de que existe somente uma língua única e correta àquela falada pelos países hegemônicos (americanos e britânicos) hoje, a língua é plural em que povos do mundo inteiro já os habitam e, por isso miscigenados com (dialetos e sotaques) diferentes da língua nativa pura, porém agora, misturada pelas etnias.

Os fragmentos 8 e 9 são referentes às práticas sociais do mundo digital que a BNCC-EM se articulam para o ensino de LI como formas enunciativas, verbais, não verbais e semióticas, ou seja, como um material linguístico concreto, visto que, não pode ser indiferente a essa peculiaridade de língua real para não cair no mero formalismo de língua correndo o risco de ser, abstrata, neutra e vazia, sem efeitos ideológicos, concepção não condizente aos termos de Bakhtin e do Círculo.

Contudo, a essência da Base de LI-EM está nas diferentes interações dos usos motivados pela cultura digital e na sua ativa compreensão responsiva ao concordar, discordar, aplicar, completar, etc. O ouvinte realiza a ação e a responde. De acordo com Bakhtin (2016, [1952-1953], p. 25), “essa resposta pode ser imediata, pode permanecer de quando em quando como compreensão silenciosa por assim dizer, é uma compreensão responsiva de efeito retardado”.

Em uma obra *online*, por exemplo todos os ornamentos envolvidos nela como imagens, cores, movimentos em tela, sons musicais, expres-

sões, olhares, luzes convocam os sujeitos a lidarem com os sentidos que esses efeitos provocam em relação ao tema. São maneiras de lidar com essas responsabilidades por meio de leituras, pois o próprio Bakhtin (2016, [1952-1953], p. 34) confere que há no gênero obra uma “influência educativa sobre os leitores, sobre suas convicções, respostas críticas, influência sobre seguidores e continuadores; ela determina as posições responsivas dos outros nas complexas condições de comunicação discursivas de um dado campo de cultura”.

Por isso, os gêneros digitais vinculam-se à concepção dialógica de Bakhtin e do Círculo são plásticos, flexíveis e criativos e dispõem dos três elementos que os compõem, tais como o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, ao mesmo tempo, se alteram em tempo e espaço modificam-se, dependendo da situação, da posição social, das relações recíprocas entre os participantes da comunicação em uma determinada época da história.

Os fragmentos 10 e 11, com o foco na função social mediadas pelas práticas sociais multiculturais e interculturais de LI, fundem-se na aceitação das diferentes culturas de seus costumes, falares, pois as diferenças não devem ser vistas com efeitos negativos, mas como efeito de mudanças ricas em conhecimentos de suas vivências sociais, as quais contribuem para formação cidadã dos participantes de uma sociedade.

O filósofo bakhtiniano, em seu livro “A palavra na vida e a palavra na poesia”, argumenta à respeito de que uma pessoa isolada que age por si mesma, não pode de algum modo ter relação com a histórica, porém somente como parte do todo social, na sua classe e por meio de sua classe torna-se historicamente real. É nessa condição de participante de um meio intercultural que os sujeitos podem refletir sobre o processo de ensino da LI e das diversidades existentes entre o lin-

guístico e a cultura, até mesmo de um confronto com a língua materna criando sentidos possíveis.

Bakhtin (2016, [1952-1953], Volóchinov, 2018 [1929]), Xavier (2020), Silva (2022) e Lacoste e Rajagopalan (2005) concordam sobre a materialização crítica de signos de modo responsável e responsivo a partir de processos híbridos de leituras existentes que poderão facilitar a compreensão de línguas pelo dever de posicionamento que se dá pela alternância dos falantes no discurso, ao responder ativamente aos confrontos e assumir as próprias responsabilidades. Pois, a leitura, segundo Xavier (2020, p. 53), confere “ao homem sujeito da linguagem, a condição de envolver-se, legitima o ato de ler com o sentido de dar um passo, de iniciativa, de tomada de posição”. Quem transita por diversas línguas interculturais pela via das práticas sociais e digitais redefine-se como pessoa autônoma constituída pelas sujeito transformações do mundo a sua volta, assim, não pode esvaziar-se do entorno histórico-social-cultural e ideológico, e por assim dizer, não é mais aquele sujeito vazio, neutro, agora culto e histórico.

Os fragmentos 12 e 13 suscitam orientações voltadas para os campos de atuação social da BNCC-EM de LI entendidos como práticas situadas de linguagem ou universos discursivos. Nesse caso, os campos de atuação social refletem a perspectiva teórica de Bakhtin do ponto de vista da essência da língua e da necessidade do homem de auto expressar-se, e objetivar-se o papel ativo do falante num processo de interação entre dois ou mais falantes e cada um ocupa uma posição responsiva ao longo do processo de audição, assim, os sujeitos podem reagir à temática verbalmente ou gestualmente.

Segundo Xavier (2020, p. 37), “a noção de campos da comunicação discursiva é o que nos proporciona elaborar uma organização das formas de enunciados como caracterizadoras de determinados campos:



como o religioso, o midiático, o pedagógico, o jurídico, dentre outros”. Os campos de atuação são maneiras de enunciar vivências integradas ao cotidiano, ao trabalho, à escola, à sociedade, até nossa própria maneira de falar dá-se em formas de enunciar e, é nos enunciados que moldamos nosso discurso.

Nos fragmentos 14 e 15, a BNCC-EM de LI defende enquanto língua comum para a interação que é uma característica própria das línguas, nesse sentido, a interação de LI-EM acontece justamente na análise do material exterior dentro das cadeias de comunicação discursiva pelas leituras impressas e/ou digitais sobre temas de relevância social, pois geram sentidos de determinados sígnicos e das intenções do autor, em tela, por exemplo cores, movimentos, grifos, gráficos, imagens, etc.

Com base na teoria bakhtiniana, a palavra é orientada para um interlocutor integrado nas reais condições de produção pelas quais o integrante do discurso participa sobre suas vivências se são superior, inferior, laços sociais direcionadas para um auditório social específico. É assim que a palavra ganha sentidos sígnicos.

Quanto aos fragmentos 16 e 17, voltados para alcançar o desenvolvimento da consciência crítica e para o desenvolvimento da consciência crítica, é preciso considerar os problemas sociais integrados ao mundo encontrados nas práticas sociais desenvolvidos a partir de acontecimentos, nos quais, deve haver uma problematização, no caso, dos crimes virtuais, problemas ambientais, entre outros temas.

Desse modo, a BNCC-EM, ao pretender produzir essa tomada de consciência nas juventudes do EM, somente dar-se-á por meio de leituras de temas de relevância social criando nas juventudes forte personalidade para o agir humano sobre os acontecimentos, essa personalidade interior é formada por essas inter-relações sociais são encontradas na sociedade ou nas mídias, então, podemos afirmar que o conceito de for-



mação de consciências da BNCC-EM foi devidamente baseado em Bakhtin no seu livro de “Marxismo e filosofia da Linguagem.

Os fragmentos 18 e 19 decorrem da compreensão das singularidades e ampliação de vivências com outras formas de organizar, dizer, valorizar o mundo, não apenas de perceber o outro como ouvinte passivo do discurso, mas de percebê-lo como um ser responsável e responsivo essa característica bakhtiniana e do Círculo corresponde uma resposta sobre as vivências produzidas como atuantes no mundo eticamente, e sem alibi.

Concordamos com Xavier (2020, p.55) ao conceituar ação/ato e ato/responsável, “para Bakhtin, ação é um comportamento qualquer que pode ser mecânico ou impensado, técnico, [...] enquanto que o ato é responsável e assinado, assume um feito, trata-se de um gesto ético em que me revelo e arrisco-me, responsável e responsivamente”.

A BNCC-EM, em comunhão com Bakhtin, insere-se na ótica do dialogismo através dos campos de atuação pelo seu carácter múltiplo ou pelo estudo de um gênero específico, por exemplo, de um estilo literário determinado por uma situação problema, a qual, confere à interação discursiva uma verdadeira troca de opiniões entre autor, leitor e texto, daí a transformação das identidades sociais voltadas para uma consciência social mais correta, firme e fixa.

Desse modo, o dialogismo instaura-se nos processos de interlocução entre grupos sociais do mundo sintetizados na história em espaço e tempo. Até a cultural digital é refletida pela transformação de identidades porque se alteram os padrões da moral social, da ciência, da arte, da religião e estes influenciam os modos de agir no mundo e dos comportamentos e das atitudes.

O último fragmento do quadro 20, a respeito do agir e posicionar-se criticamente na sociedade em âmbito local e global, tem em essência esse ponto da BNCC-EM está fortemente ligado ao crivo bakhtiniano,

que constrói uma teoria baseada na sociabilidade dialógica tomando o sentido da palavra para a interlocução, pois “quanto mais culto for um indivíduo, tanto mais o seu auditório se aproximará do auditório médio da criação ideológica, [...]. Com efeito, a palavra é um ato *bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele *de quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige” (Bakhtin, 2018, p. 205). Essa criticidade ocorre nessa internalização com o outro e, portanto, na visão bakhtiniana, é a partir de uma situação social que se alcança uma consciência ideológica. Não existe vivência de uma consciência interior isolada, fora de sua objetivação ou de um material gestual sígnico.

Detemo-nos num material ideológico materializado em leituras imbricado por vozes que podem facilitar o alcance crítico de uma vivência, assim, a internet advém objetos linguísticos multiformes que podem ser analisados pelas juventudes (textos, mídias, imagens, movimentos, sons, etc.), uma imensidão de elementos multisemióticos assentados ou na harmonia ou no apagamento de vozes, seja, eles simples (gêneros primários) ou complexos (gêneros secundários) ambos provocam diálogos.

O próprio Bakhtin nos confirma que o falante é, por si mesmo, um respondente em maior ou menor grau, isso porque nos apropriamos dos discursos alheios os que nos antecedem para construirmos nosso próprio pensar “baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte” (Bakhtin, 2018, p. 26). Os enunciados estabelecem elos com outros enunciados já existentes.

Para Lacerda e Xavier (2023, p. 170), “os sujeitos são constituídos constantemente na relação com o outro e, é nesta perspectiva que a leitura encontra seu carácter de evento propiciador da construção de sujeitos sociais, na inter-relação deste ‘espaço-momento’ de diálogo e de escuta que fala através da leitura”. E são essas relações de alteridade,

dadas pelas leituras eles se completam, e se fazem sentir participantes sociais de um universo cultural.

Portanto, ao ler textos críticos os sujeitos do EM de LI crescem visões de mundo sobre determinados acontecimentos que os fazem atuar nele pela e na linguagem passando a servir de reflexão, de avaliação de si e do outro incitando a construção de identidade cultural e de estudos de linguagem.

### Considerações Finais

Nessa análise, podemos observar, do ponto de vista de Bakhtin e do Círculo, que a BNCC-EM de LI orientada pelos campos da atividade humana ligadas aos usos são respectivamente desdobrados em gêneros do discurso. Eles orientam as ações dos sujeitos no mundo em uma perspectiva de leitura digital dos campos de atuação pressupõem objetos de sentidos ideológicos.

Ao referir-se ao carácter global da língua franca a BNCC-EM de LI concentra seu foco na diversidade numa dimensão social voltada para os dialetos e sotaques e práticas linguageiras úteis para a construção das identidades, a LI como língua franca sendo assim, lança mão dos interdiscursos.

A questão do repertório linguístico que a Base propõe por meio de campos de atuação do EM são maneiras enunciativas de entender e ser entendido pelo mundo, as expressões ganham tons valorativos, a saber, (falso ou verdadeiro, julgamentos, negações, afirmações, etc.). Então, a língua multicultural faz da LI uma língua de pleno dialogismo. Rajagopalan (2005, p. 16) afirma que “a primeira característica geopolítica do inglês é a sua difusão planetária, ele é de fato a língua do poder, nas instituições políticas, mas também nos negócios, no comércio, na

indústria e na cultura”, e para os autores a LI se propaga no plano mundial como a língua da globalização, a língua da União Europeia.

No que concerne às práticas sociais e semióticas do mundo digital da BNCC-EM, definem-se como gêneros envoltos por cores, movimentos em tela, sons, imagens, etc, das mais variadas formas, o que possibilitam os sentidos dentro de um condicionamento sócio histórico apresenta-se como desvendamento das ideologias e de percepção delas para a disposição dos discursos, para Bakhtin e o Círculo são signos.

Os campos de atuação para a área de linguagens e suas tecnologias na BNCC aliam-se à concepção de Bakhtin e do Círculo no que se refere à necessidade de expressão bastante acentuada da tomada de consciência crítica e da interação de textos e leituras que permitem a compreensão de conhecimentos de multiculturas. Esse debate com os textos dá sentidos as expressões linguísticas enfáticas constituídas e situadas representando embates reais em torno da língua, ou seja, os campos de atuação permitem reflexões na e sobre a linguagem, eles são inovadores.

Nas situações de aprendizagem da LI como língua franca promove o caráter fluido e dinâmico de modo a ampliar as vivências como outras de dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. O erro e a precisão na LI são substituídos por inteligibilidade, variedade, criatividade/invenção e repertório, ao agir e posicionar-se criticamente dentro nas e/sobre as práticas sociais como é defendido pela Base do EM-LI.

A tomada de consciência crítica pelo olhar analítico do material sócio tem apreciação sobre os julgamentos, os quais, a leitura visual oferece. A finalidade da leitura em LI é argumentação do texto aplicando-se a valores, e ao ler absolve-se também esses valores para sua formação intelectual. Ou seja, aquele ensino tradicional voltado para a memorização do conhecimento linguístico de formas e conceitos são substituídos pela comunicação discursiva.

A BNCC, para além de desvelar essas práticas de sígnicas do mundo social ou digital, lança propostas de intervenções em que sejam incluídas esse exercício de linguagem. Ou seja, pauta-se para elaboração de projetos pedagógicos, cujas práticas incorporem ao ensino de línguas. Nesse caso, de LI para a compreensão dos valores éticos e estéticos, aproximando os jovens das formas de experienciar os fazeres da vida acadêmica.

A utilização de diferentes semioses “visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (músicas, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança)” (Brasil, 2018, p. 486), tem por finalidade explorar artefatos ideológicos ligados aos campos de atuação social.

Por fim, além das práticas sociais existentes, como em TV, rádio e mídia impressa não serem excluídas pela BNCC, mas priorizá-las, nessa etapa de EM, nos usos das mídias digitais ao escrever, performar e publicar textos. É válido pensar a proposta de campos de atuação social dentro do ensino de LI em que se volte para um arsenal de interações como Bakhtin e o Círculo defendem.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2017, [1970/1971].

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006, [1919/1971].

\_\_\_\_\_. *Para uma Filosofia do Ato Responsável*. 3ed. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro & João, 2020, [1920/1924].



\_\_\_\_\_. *Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra.* Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016, [1952/1953].

BARROS, Diana Luz Pessoa. *Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso.* In: BRAIT, Beth. (Org.). BAKHTIN, dialogismo e construção do sentido. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Nacionais Curriculares. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira.* Brasília, 1998.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.* Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 30.08. 2023

\_\_\_\_\_. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.* Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2022.

BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.* Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin conceitos-chave.* 5ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CORACINI, Maria José. *O jogo discursivo na aula de leitura. Língua materna e estrangeira.* Campinas, SP. Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_. *Concepções de leitura na (Pós-) modernidade.* In: CARVALHO, Regina Célia de; LIMA, Paschoal. (Org.). *Leitura múltiplos olhares.* Campinas, SP: Mercado de Letras: São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

CRYSTAL, David. *English as a global language.* Second edition. London: Cambridge University Press, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa.* 25ed. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção leitura), 1996.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler.* 44ed. São Paulo: Cortez, 2003.



GONÇALVES, Shirley Brito de Souza; SANTOS, Eliete Correia. *Ensino de leitura em inglês em perspectiva dialógica*. Revista Discursividades – vol.9. n.2 jul-dez 2021. <https://doi.org/10.29327/256399.9.2-4>

JENKINS, Jennifer. *English as a lingua franca in the internacional university. The politics of academic english language policy*. Routledge. Taylor & Francis Group. London and New York, 2013.

\_\_\_\_\_. *Repositioning English and multilingualism in English as a Lingua Franca*. Researchgate. Journal de Sociolinguistics, 2015.

LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LACERDA, Noara Pedrosa; XAVIER, Manassés Moraes. *A Leitura e o sujeito leitor em tempos de cibercultura e ciberespaço*. Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE. Universidade federal de Campina Grande – PB. Revista Verbum, v. 12, n. 1, p. 162-177, mai. 2023.

LE GOFF, J. Documento-monumento. In: *Enciclopédia Einaudi. Memória-História, Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1982.

LINO DE ARAÚJO, Denise (org). *A BNCC de Ensino Fundamental – Anos Finais e a proposta para o componente língua portuguesa: um documento caleidoscópico*. Revista Currículo e Docência, vol. 02, nº 02, 2020.

MASCIA, Márcia Ap. Amador. *Leitura: Uma proposta discursivo-desconstrutivista*. In: CARVALHO, Regina Célia de; LIMA, Paschoal (orgs.). *Leitura múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras: São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

MELO, Maria Helena de. *Leitura crítica: uma abordagem em língua estrangeira*. In: CARVALHO, Regina Célia de; LIMA, Paschoal (orgs.). *Leitura múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras: São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

NASCIMENTO, Antônio Naéliton. *Propostas curriculares para o Ensino Fundamental: (Des) continuidades na Transposição Didática do eixo orali-*

dade. Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE. Centro de Humanidades. Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2022.

NASCIMENTO, Antônio Naéliton; LINO DE ARAÚJO, Denise. A configuração teórica da produção textual na Base Nacional Comum Curricular: um olhar para a Transposição Didática. *Revista Letras Rosas*. v. 9, n. 2, 2020.

PENNYCOOK, Alastair. Translingual english responses. University of Technology Sydney. *Australian Review of Applied Linguistics*, 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Postcolonial World and Postmodern Identity: some implications for language teaching. *D.E.L.T.A.*, 21: Especial (11-25) Unicamp, Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. The rigmarole of intelligibility in worl english (es) – or, on making sense of it all or, if you like, making the very idea of inteligente intelligible. *R. Let & Let*. v. 26 n. 2, p. 477-492, Uberlândia, MG, 2010.

SILVA, Maria Dnalda Pereira. *Cultura digital, educação e juventudes. A BNCC do Ensino Médio em foco*. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino na Universidade Federal de Campina Grande , PB. 2022.

\_\_\_\_\_. *A concepção de enunciado na BNCC: possibilidades dialógicas*. Universidade Federal de Campina Grand, PB, 2022.

\_\_\_\_\_. Tecnologias Digitais e práticas de Linguagens: Para pensar a BNCC do Ensino Médio. *Revista Línguas*, 2022.

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenha e poemas*. Organização e tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: 34, 2019.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: B34, 2018.

VILAÇO, Fernanda de Lacerda; GRANDE, Gabriela Claudino. Língua Inglesa na BNCC. In: CÁSSIO, Fernand; CATELLI JR., Roberto. *Educação é a Base? 23 educadores discutem a BNCC*. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas, SP: Mercado de Letra, 2009.

XAVIER, Manassés Morais. *Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva*. São Paulo: Mentis Abertas, Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

Recebido em: 31/07/2024

Aprovado em: 19/09/2024

Licenciado por

